

A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM DIGITAL NA ESCRITA COLABORATIVA PARA UM JORNAL ESCOLAR ONLINE

Vanessa de Almeida Marques¹

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o processo de apropriação, colaboração e autoria na escrita dos alunos do 3º ano do ensino médio a partir da implantação do jornal escolar online em uma escola pública. Para viabilizar a aplicação do projeto, foi utilizada uma prática de pesquisa-ação sobre a atividade de produção textual em sala de aula, durante o primeiro semestre escolar de 2016, na turma de 3º ano noturno da escola estadual, localizada na cidade de Bagé/RS. Durante o trabalho, analisou-se o processo de autoria multimidiática, multiautoria, identificando estratégias utilizadas para escrita colaborativa a partir do Documentos do Gmail, e apropriação do gênero reportagem digital na produção escrita dos alunos. Para fundamentar este estudo, o trabalho foi pautado na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997) e estudos a respeito dessa teoria de Faraco (2009) e Machado (2008); os gêneros digitais definidos por Pinheiro (2010) e Marcuschi (2009); reportagem com base em Lage (2012) e reportagem digital conforme Bastos (2000) e Canavilhas (2006). Uma vez que o trabalho desenvolveu práticas de letramento em ambiente hipermidiático, estão presentes os conceitos de hipertexto de Ribeiro (2012) e Santaella (2007 e 2008), letramento de Britto (2007), letramento digital de Buzato (2011) e letramento multi-hipermidiático de Signorini (2011). A escolha do jornal escolar online como veículo de publicação dos textos parte dos pressupostos de jornal escolar de Freinet (1974). A partir do produto elaborado para esta pesquisa-ação, uma Sequência Didática (SD), a partir dos aspectos teórico-metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sobre o gênero reportagem digital em ambiente hipermidiático e orientação para o ensino de estratégias de escrita colaborativa, realizou-se a análise dos dados gerados em gravações em vídeo, diários reflexivos e nas reportagens produzidas pelos alunos com o intuito de verificar se os objetivos iniciais foram contemplados. Ao final, percebemos que um dos entraves iniciais que foi a utilização da ferramenta Documentos do Gmail foi superado no decorrer das atividades da Sequência Didática. No que refere-se à apropriação do gênero, os resultados alcançaram o objetivo inicial. Para as questões de multiautoria e autoria multimidiática, as ações realizadas durante a realização da SD revelaram a necessidade de intervenções sobre as temáticas plágio e cópia da internet, o que resultou em uma atividade extra na SD.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino da escrita, Jornal Escolar

Modalidade de Participação: Pesquisador

**A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM DIGITAL NA ESCRITA COLABORATIVA
PARA UM JORNAL ESCOLAR ONLINE**

¹ Aluno de pós-graduação. kaicavna@gmail.com. Autor principal

Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017



A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM DIGITAL NA ESCRITA COLABORATIVA PARA UM JORNAL ESCOLAR ONLINE.

1. INTRODUÇÃO

Hoje as TIC estão presentes nos mais variados contextos, agregando informação e conhecimento. E na educação não poderia ser diferente: televisão, computador, projetor multimídia, notebook, impressoras, fotocopiadoras, tudo isso já faz parte do cotidiano das instituições de ensino.

Para que esse cenário ficasse desta forma, foi necessária uma movimentação intensa, de vários órgãos e instâncias, durante anos até chegar esta composição. Após décadas de articulações foi criado em 1997 o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo, vinculado ao MEC com o objetivo de difundir o uso pedagógico das tecnologias no âmbito da escola pública, tanto municipal quanto estadual.

Quando comecei a trabalhar como professora no estado e no município, percebi que a tecnologia, a qual estava acostumada, era pouco ou quase nunca utilizada pelos professores. A justificativa mais comum para esse posicionamento está no fato de alguns terem receio de usar as TIC por acharem que os alunos possuem mais conhecimento do que o professor – e isso assusta muitos docentes.

No início também acreditava que os alunos tinham conhecimento suficiente para trabalhar com o computador em sala de aula, levando em consideração a premissa que são nativos digitais, como define Prensky (2001, p. 01), ao afirmar que “nossos estudantes de hoje são todos ‘falantes nativos’ da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet”. Com o tempo, percebi que eles possuem facilidade para aprender a manusear as novas tecnologias, mas utilizam somente os recursos básicos e aquilo que os interessa. Por isso julgo fundamental a mudança de papel do professor: passando de um “detentor do conhecimento” para um mediador, o qual irá auxiliar seu aluno a perceber que a utilização das tecnologias com propósito de aprendizagem traz inúmeros benefícios, como afirma Prensky (2001):

Os digitalmente sábios também compreendem que a habilidade para controlar a tecnologia digital, fazê-la adequar-se às suas necessidades, é a habilidade chave na era digital. Consequentemente, eles se interessam por programação em sentido amplo, ou seja, por fazer as máquinas fazerem o que as pessoas querem que elas façam. (PRENSKY, 2001, p. s/n)

Ou seja, proporcionar momentos dentro do contexto escolar que possibilite aos nossos alunos “nativos digitais” tornarem-se digitais sábios e, dessa forma consigam significar as TIC também em sala de aula, pois percebo que eles [alunos] utilizam com facilidade a tecnologia somente para aquilo que os interessa, mas nem todos os recursos disponibilizados pelo computador e internet, por exemplo, são de conhecimento de todos.

Em 2010, na escola estadual trabalhei com a produção de jornal escolar impresso, pois senti a necessidade de haver a circulação dos textos dos alunos no âmbito escolar. Deixar de a produção ter somente o objetivo da nota, para ser apreciada por outras pessoas da escola (SIMÕES, 2008, p. 200). Acreditando que, desta forma, o resultado seria muito mais satisfatório. Mas essa decisão foi mais

intuitiva do que mesmo pautada em alguma referência teórica. Durante essa atividade, constatei a resistência e a dificuldade dos alunos durante o processo de escrita. Os textos, em geral, eram bons, mas algumas produções tiveram que passar por várias reescritas até chegarem ao gênero reportagem, por exemplo. Segundo foi a questão da autoria: em alguns textos ficava evidente a cópia de trechos de reportagens que já haviam sido veiculadas em jornais (os quais eles utilizaram como fonte de pesquisa).

Portanto, esta pesquisa surgiu a partir da inquietude de tentar (re)significar as tecnologias em sala de aula. Com esses entraves emergiu o questionamento que norteia este projeto: Como a produção de um jornal online pode auxiliar os alunos do 3º ano do ensino médio a aprimorar a escrita e desenvolver a autoria?

Para fundamentar este estudo, o trabalho foi pautado na teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997); os gêneros digitais definidos por Pinheiro (2010) e Marcuschi (2010); reportagem digital conforme Bastos (2000) e Canavilhas (2006). Uma vez que o trabalho desenvolveu práticas de letramento em ambiente hipermidiático, estão presentes os conceitos de hipertexto de Ribeiro (2012) e Santaella (2007 e 2008), letramento de Britto (2007), letramento digital de Buzato (2011) e letramento multi-hipermidiático de Signorini (2011). A escolha do jornal escolar online como veículo de publicação dos textos parte dos pressupostos de jornal escolar de Freinet (1974). A partir do produto elaborado para esta pesquisa-ação, uma Sequência Didática (SD), a partir dos aspectos teórico-metodológicos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o processo de apropriação, colaboração e autoria na escrita dos alunos do 3º ano do ensino médio a partir da implantação do jornal escolar online em uma escola pública.

Para alcançar o objetivo acima citado, foram traçados objetivos específicos que nortearam o andamento do trabalho: (a) Planejar e desenvolver uma sequência didática para a produção do gênero reportagem digital; (b) Analisar o processo de autoria multimidiática e multiautoria na produção dos alunos; (c) Identificar estratégias de escrita colaborativa utilizadas; (d) Analisar a apropriação do gênero reportagem digital para ambiente hipermidiático; (e) Reformular a SD em função dos resultados encontrados.

2. METODOLOGIA

Para viabilizar a aplicação do projeto, foi utilizada uma prática de pesquisa-ação sobre a atividade de produção textual (organizada em uma Sequência Didática autoral sobre o gênero Reportagem Digital) em sala de aula, durante o primeiro semestre escolar de 2016, na turma de 3º ano noturno, com nove alunos – divididos em três duplas e um trio, de uma escola estadual, localizada na cidade de Bagé/RS. Durante o trabalho, analisou-se o processo de autoria multimidiática, multiautoria, identificando estratégias utilizadas para escrita colaborativa a partir do *Documentos do Google*, e apropriação do gênero reportagem digital na produção escrita dos alunos, baseado na análise de dados gerados a partir de gravação em vídeo, arquivo feito no *Documentos do Google* e compartilhado no *Drive* e vídeo reflexivo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Retomando um dos objetivos específicos que trata da apropriação do gênero reportagem digital, a tabela síntese abaixo explicita os critérios que foram, ou não, contemplados nas duas produções textuais feitas pelas duplas/trio durante o trabalho.

Tabela 1: Tabela síntese da análise.

Critérios analisados	G1AM		G2AE		G3CJ		G4DLW	
	PP ¹	SP ²	PP	SP	PP	SP	PP	SP
a) organização da estrutura gramatical das manchetes	Em parte	Sim	Sim	Sim	Em parte	Não	Sim	Sim
b) presença de números na reportagem	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
c) preocupação com o contexto de produção e circulação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
d) inclusão de vozes de outras pessoas	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
e) presença do discurso direto ou indireto na transcrição dos depoimentos e/ou opinião.	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
f) conceito mobilizado para a escrita e organização dos dados da reportagem: pirâmide invertida deitada.	Invertida	Deitada	Invertida	Deitada	Invertida	Deitada	Deitada	Deitada
g) presença e organização de recursos hipermidiáticos no texto	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: A Autora/2017

Para analisar o processo de escrita colaborativa utilizado, a multiautoria e a autoria multimidiática, estão listados, abaixo, os critérios que nortearam essa análise e discussão dos dados gerados: (a) identificar momentos, a partir das aulas gravadas em vídeo, em que a escrita colaborativa aparece e quais estratégias são utilizadas; (b) presença da intervenção dos alunos, com base no histórico de revisões do *App Documentos*, para a construção do texto; (c) presença de recursos característicos da autoria multimidiática: inclusão de diferentes mídias para ampliar o significado da reportagem.

Das reportagens produzidas na PP, pelos quatro grupos, somente em uma a escrita colaborativa não ocorreu efetivamente, pois, ao contrário do exposto acima por Pinheiro (2009), o trabalho em grupo não funcionou muito bem, pois, conforme

¹ Primeira Produção

² Segunda Produção

Guimarães e Dornelles (2016) podem surgir conflitos que impedem o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

A Segunda Produção dos alunos serviu para analisar o conceito de autoria multimidiática. Em todos os textos analisados, os grupos utilizaram características multimodais e multissemióticas para agregar sentidos às suas reportagens.

Em relação à multiautoria, este critério apareceu realmente na SP, isso porque conversamos diversas vezes em aula a respeito do plágio e da importância que a autoria atribui a um texto. Outro fator que contribuiu está ligado à questão da escolha da temática da reportagem: os alunos escreveram sobre o assunto que lhes interessava e não sobre aquilo que a professora queria que eles escrevessem como ocorreu na PP.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa serviu não só para descobrir novas possibilidades de escritas auxiliadas pelas TIC, mas para a professora se (re)descobrir como pesquisadora: o que não é fácil, ter que sair da nossa tão falada “zona de conforto” e perceber o quanto aprendemos enquanto ensinamos e quanto o nosso “fazer pedagógico” nos modifica a cada aula, a cada troca de experiência, a cada vivência com os alunos.

A produção escrita permitiu, aos alunos, utilizar a língua de forma crítica, para que os saberes adquiridos durante este processo possibilitassem um olhar mais atento ao mundo que os cerca. Não só isso: permitiu que eles, os alunos, percebessem que a sua fala é importante, que são capazes de expressar seu posicionamento, suas opiniões de forma autoral. Sendo mais precisa: frente aos objetivos dessa pesquisa, sendo multiautoral, pois a produção da reportagem teve a participação de todos alunos do grupos de trabalho.

Outra questão que ficou bem clara, no decorrer da pesquisa, foi o fato da (re)significação do uso do computador em sala de aula. Propor ações que permitam a utilização da tecnologia de forma eficaz para que os alunos percebam o quanto conhecimento deles pode ser ampliado com o auxílio dessa ferramenta. E no caso desse trabalho, a ação que ajudou nessa percepção foi a escrita, entre os membros do grupo, através do *Documentos do Google*.

Na análise ficou claro que na PP a maioria utilizou o conceito de pirâmide invertida - o qual é muito empregado na imprensa escrita (CANAVILHAS, 2006). Situação que foi alterada na SP, na qual todos mobilizaram o conceito de pirâmide deitada. Para o contexto de produção e circulação foi notória a preocupação maior na SP em relação à PP, porque os alunos colocaram em seus textos informações complementares que ajudam o leitor a entender melhor o fato abordado.

5. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento**. Porto Alegre: Calidoscópio Vol. 5, n. 1, p. 24-30, jan/abr 2007.

BUZATO, Marcelo. E. K. **Letramentos Digitais e Formação de professores**. IEL/Unicamp, 2011.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em:

<<http://xa.yimg.com/kq/groups/22040972/1450934450/name/canavilhasjoao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Trad. Filomena Quadros Branco. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GUIMARÃES, Fernanda Taís Brignol; DORNELLES, Clara Zeni Camargo. **O processo de construção de um webjornal laboratório: a reescrita colaborativa em foco**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BUIN, Edilaine; CONCEIÇÃO, Rute Izabel Simões (Org.). *Ensino de língua portuguesa para a contemporaneidade: escrita, leitura e formação de professores*. 1 ed. Campinas: Pontes Editora, 2016, v. , p. 215-251.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Gêneros digitais**. São Paulo: Alfa, 2010.

PRENSKY, Mark. **Digital natives, digital immigrants**. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza. *On the Horizon* 9 (5), p. 1-6, 2001a. Disponível em: <<http://www.webcitation.org/5eBDYI5Uw>> Último acesso em: 24 out. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever - algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. 1 ed. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia**. In: Inês Signorini (org.). [Re] Discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Texto e interação na aula de língua materna**. In: PEREIRA, Nilton Mullet et al (Org.). *Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio*. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007, p. 299-320.

SIGNORINI, Inês. **Letramentos Multi-Hipermidiáticos e Formação de Professores de Língua**. In: Signorini, Inês. e Fiad, Raquel S. (Org.) *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: editora da UFMG, 2012, p. 283-303.